



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL EM RORAIMA PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Flávio Corsini Lirio
Universidade Federal de Roraima
flavio.corsini@ufr.br

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo temático: A formação inicial de educadores(as) da modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas

Resumo

O presente artigo enfoca o lugar da Educação de Jovens e Adultos – EJA - na formação inicial dos licenciados em Pedagogia. O estudo é de caráter documental e foi realizado a partir da análise do projeto político pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima. Aborda-se, no texto, a maneira como está disposto na proposta pedagógica a formação inicial em EJA. Estudos nessa área contribuem para evidenciar o modo como a EJA tem sido tratada no currículo dos licenciados. Argumenta-se que a EJA ganhou visibilidade nas duas últimas décadas como uma política pública. Isso dada às dificuldades enfrentadas pelos adolescentes e jovens trabalhadores em acessarem, permanecerem e concluírem os seus estudos na idade “certa”. No entanto, o estudo aponta uma fragilidade da formação específica em EJA. Considera-se que a carga horária destinada à temática da EJA é insuficiente e a falta de articulação com outros conteúdos/disciplinas não é perceptível nas ementas e programas. Em resposta a essa ausência, verifica-se que a formação específica do educador para sua atuação na EJA é vista como uma ação necessária. Essa formação contribuiria no fortalecimento da política educacional de atendimento as parcelas significativas da população, que por várias razões foram sistematicamente prejudicadas e excluídas do direito de escolarização.

Palavras-chave: Formação Inicial; Educação de Jovens e Adultos; Profissionalização docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a formação inicial no Curso de Pedagogia referente à Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de um estudo de caso realizado por meio de pesquisa documental. Apresenta os resultados de uma investigação que teve como objeto o lugar da Educação de Jovens e adultos no currículo dos licenciados.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

De acordo com Soares (2008, p. 83) “é ainda pequeno, apesar de crescente, o número de pesquisas específicas sobre a formação inicial dos docentes para a educação de jovens e adultos.” No entanto, considera-se de extrema relevância tais estudos como estratégia de fortalecimento da política educacional da Educação de Jovens e Adultos. A demanda de pessoas que por vários motivos deixam de frequentar a escola e concluir com êxito a formação básica no tempo considerado adequado.

Essa demanda de jovens e adultos que tiveram o direito à educação expropriado é algo que marca a trajetória da política educacional no Brasil e se constituiu em uma bandeira de luta de movimentos sociais. Quando analisado os dados do PNAD (2006) as disparidades de raça, classe, condição social no processo de escolarização dos jovens brasileiros demarcam o lugar social e as razões pela qual ela se mantem.

Dos 10.471.763 brasileiros de 15 a 17 anos (PNAD 2006), mais de 50% dos jovens não estão matriculados nesta etapa da educação básica. Por outro lado, o acesso ao ensino médio é profundamente desigual entre grupos da população: apenas 24,9% de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, dos 20% mais pobres da população, estudam no ensino médio, enquanto temos 76,3% de jovens estudando dos 20% mais ricos da população. No que se refere às regiões 33,1% dos jovens do Nordeste estão nesta etapa da educação, enquanto temos 73,3% dos jovens no Sudeste. Outros dados expressivos são 37,4% jovens negros, enquanto 58,4% de brancos; e apenas 27% dos jovens do campo de 15 a 17 anos estão no ensino médio enquanto 52% estão na área urbana. (BRASIL, MEC: 2009, p. 06)

Diante dessa realidade é importante enfatizar que os movimentos sociais foram fundamentais para acrescentar a reivindicação dentre as políticas sociais da Educação de Jovens e Adultos. Essa demanda foi apresentada pela primeira vez no I Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro em 1947. Mas só foi institucionalizada com a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB/9396, que trouxe a EJA como uma das modalidades de ensino. Ainda de acordo com Soares (2008) é premente a discussão sobre a formação e a profissionalização do educador da EJA.

Na década de 1980, durante o processo de redemocratização do Brasil um conjunto de ações desencadeadas pelos movimentos sociais em defesa da democratização do acesso à educação se consolidou com a promulgação da Constituição de 1988 e a instituição da LDB/9396. A educação de jovens e adultos está nesse bojo de articulações nacionais, o que evidencia a importância dessa formação no contexto social brasileiro.



Pensar os cursos de licenciaturas, responsáveis pela formação inicial de professores, a partir dessas questões é fundamental para buscar entender o lugar da EJA apresentado nas propostas pedagógicas e no currículo. Nesse caso, trata-se de um recorte, pois a intenção é a análise do curso de Pedagogia de uma instituição superior federal.

A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES PARA ATUAR NA EJA

O debate sobre a necessidade de uma formação dos profissionais da educação para atuarem na educação de jovens e adultos primeira metade do século XX, torna-se algo mais inquietante, na contemporaneidade. Isso ocorreu, sobretudo, com o processo de redemocratização devido a crescente visibilidade e preocupação com a elevação do número de jovens e adultos não escolarizados. Essa repercussão no contexto social brasileiro desencadeou uma articulação mais organizada de movimentos sociais, com vistas a enfrentar essa situação com políticas específicas e de maior envergadura. Em certa medida é uma demanda que tem sido contemplada a partir da oferta de uma formação continuada por meio dos municípios e a elaboração de materiais específicos com o objetivo de atender a esse público.

Na Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFITEA, UNESCO, demonstra que a questão em voga não é uma particularidade do Brasil. Nesse sentido foi estabelecido dentre os diversos compromissos “proporcionar aos educadores de adultos uma formação permanente e sistemática.” (1997, p. 35)

O Brasil, no entanto, antes mesmo da V CONFITEA já havia se comprometido nessa mesma linha por meio do inciso VII do art. 4º da LDB 9394/96 que estabelece a necessidade de atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos. Ainda que isso não se configure uma vinculação automática com a política de formação de professores seja inicial ou continuada é um importante no processo de fortalecimento dessa política.

Essa preocupação aparece também entre os princípios norteadores estabelecidos no parecer CEB/CNE 11/2000: "Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas".



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

Toda essa gama de compromissos assumidos por meio da aprovação de legislações educacionais que apontam para a exigência de uma formação específica para atuar na EJA caracteriza-se como um passo significativo para a política educacional. Ao mesmo tempo em que evidencia a ideia de que o público atendido merece uma atenção diferenciada, por uma série de características que eles apresentam.

Para Moll (2004) estudos indicam que essas iniciativas demonstram que a Educação de Jovens e Adultos tem se destacado no cenário nacional e dessa maneira apresenta aos gestores novos desafios na disseminação dessa política, com vistas a garantir a qualidade do ensino oferecido a partir de profissionais melhores preparados para atuarem. A autora considera que isso pode ser visto como uma mudança positiva em relação à atenção e valorização dessa modalidade de ensino e pode representar que, aos poucos, começa a ser revertido pela ação local dos municípios e seus parceiros a inércia em relação à organização e a qualidade da oferta.

No entanto, no caso da formação inicial essas ações são ainda consideradas tímidas. Isso pode ser considerado como mais lento no contexto das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos. Soares (2008) enfatiza em seus estudos que as instituições de ensino superior ainda não absorveram no âmbito da academia a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais. No que tange o comprometimento dessas instituições como agências de formação essa política é ainda incipiente.

Dessa maneira, é preciso perseguir a proposição de que esse investimento é necessário para que se possa oferecer um ensino adequado a esse público. Pois a formação inicial específica e consistente é algo primordial. As licenciaturas em geral também devem investir nessa formação, pois inevitavelmente os professores de diferentes áreas poderão vir a atuar na EJA em diferentes disciplinas/conteúdos. Considera-se dessa maneira que a formação inicial é tão importante quanto o trabalho desenvolvido na formação continuada que poderá de certa maneira focalizar com maior precisão essa questão. Machado (2000, p. 16) considera que "há um desafio crescente para as universidades no sentido de garantir/ampliar os espaços para discussão da EJA, seja nos cursos de graduação, sejam nos de pós-graduação e extensão".

Em razão dessa discussão realizada é que se justificam as questões de investigação apresentadas pelo estudo em tela, são elas: De que maneira os conteúdos da Educação de Jovens e Adultos tem sido trabalhados pelo Curso de Pedagogia na formação dos futuros profissionais de educação na instituição em estudo? Até que ponto essa formação contribui



para a atuação desse profissional na área da EJA a partir dos conhecimentos e das trocas proporcionadas ao longo curso? Há vinculação de diferentes disciplinas e conteúdos que focalizem EJA?

São questões primordiais que objetivam pensar a formação inicial dos licenciados de pedagogia, com atenção especial voltada para atuação na EJA, dispensada pela instituição de ensino superior investigada. Essa reflexão se faz necessária à medida que é uma demanda educacional apresentada nas duas últimas décadas e como tal foi incluída como uma das modalidades de ensino definida dessa forma na seção V do Capítulo II da LDB/1996.

A seguir a apresentação da análise documental do projeto político curricular – PPC e outros documentos pertinentes para atender aos objetivos propostos pela investigação em tela que é identificar a EJA no currículo estudado e a compreender o tratamento dispensado a esse conteúdo na formação dos licenciados de pedagogia.

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL PARA ATUAR NA EJA: UM ESTUDO DE CASO

O PPC analisado foi reformulado em 2008, com vistas às adequações necessárias a Resolução CNE/CP nº 1 de 16 de maio de 2006. O foco da formação de acordo com o disposto na resolução desloca-se a ênfase para a formação docente. Isso se verifica de maneira evidente no Art. 2º, § 1º da referida resolução:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p.5)

Nesse contexto a EJA tem destaque de maneira descritiva no PPC no que tange a alínea d do inciso IV do artigo 8º que trata do estágio supervisionado voltado dentre outras ênfases a: “d) na Educação de Jovens e Adultos;”. Já nos objetivos não há menção a questão da Educação de Jovens e Adultos. Ainda que em seu objetivo geral o PPC do referido curso em análise destaque dentre outras questões uma formação geral, dinâmica e em diversos contextos educacionais.



Objetivo Geral

Formar profissionais dinâmicos e aptos a atuação nos diferentes espaços em que a ação do Pedagogo se desenvolve como a Docência e Gestão de Sistemas em Educação Infantil, Docência e Gestão de Sistemas em Ensino Fundamental, inclusive para os alunos que não tiveram acesso a educação formal na idade prevista, atuação em contexto de diversidade étnica, de gênero, de condições biológicas, culturais e sociais, considerando seu papel na constituição dos processos de profissionalização da docência. (2009, p. 11)

De acordo com Arroyo (2001) essa falta de vinculação de maneira mais específica passa pela necessidade de pensar um currículo para os cursos de Pedagogia que acolha a questão da EJA, por meio de um entendimento do que é ser pedagogo no contexto da educação atual e que essa adesão só é possível se houver um entendimento de que é necessário incorporar a essa formação inicial as riquezas que essa ação poderá proporcionar a formação inicial desses futuros profissionais. Isso devido à vinculação do surgimento da EJA com os movimentos populares e, por conseguinte as experiências consideradas como educação popular.

Ainda de acordo com o autor essa nova concepção de pedagogo vem sendo construída a partir do processo de redemocratização do país, e o movimento crescente do processo de escolarização em direção às classes populares. As conquistas mais recentes que podemos verificar nesse sentido é o estabelecimento das cotas que tem proporcionado aos egressos das escolas públicas acessarem o ensino superior público em cursos antes ocupados quase que integralmente por sujeitos oriundos das redes privadas.

A Constituição cidadã de 1988 garantiu a EJA uma nova roupagem. Os movimentos sociais conseguiram assegurar que a EJA deixasse de ter um caráter supletivo, compensatório e extra-oficial e passou a integrar as redes formais de ensino, configurando-se como um direito e regulamentada pela LDB/1996 como uma das modalidades de ensino. As modalidades de ensino na estrutura educacional brasileira tem como proposta a ideia de prioridades a serem atendidas pelo sistema educacional.

A reformulação pedagógica em análise apresenta a EJA dentro do Núcleo de Conteúdos Básicos que se subdivide em seis eixos. A ideia é a promoção de uma formação por meio da teoria e da prática.



Educação e Diversidade: Onde se abrem espaços para a reflexão de algumas das perspectivas de diferença que o diretor e o gestor irá se deparar em seu cotidiano profissional no âmbito dos diferentes espaços educativos. Não se trata aqui de fragmentar e isolar a diferença em disciplinas estanques, mas de oportunizar espaços de aprofundamento às especificidades envolvidas na educação de indivíduos oriundos ou residentes em comunidades indígenas, pessoas com necessidades especiais, **juvems e adultos** que não tiveram acesso à educação básica na idade prevista e os limites existentes na sociedade quando do desenvolvimento de relações com indivíduos aos quais se atribuem marcas significativas de diferença; (2009, p. 19)

Esse destaque pode ser considerado importante elemento que identifica e valoriza esse conteúdo como fundamental à formação desses sujeitos em conteúdos específicos como o de jovens e adultos. O Núcleo de conteúdos Básicos a partir do eixo de Educação e Diversidade tem como intenção oferecer ao licenciado a condição de:

“[...] apropriar-se dos saberes de diferentes campos científicos que contribuem para a construção da Ciência da Educação e para a construção de saberes necessários à fundamentação dos atos pedagógicos peculiares à Docência e Gestão de instituições educativas escolares e não-escolares [...]”. (2009, p. 18)

Nessa perspectiva a trajetória da formação em EJA no curso de Pedagogia da Universidade pesquisada, ainda que prevista dentro do Núcleo de Conteúdo Básico, está restrita aos conteúdos ministrados na disciplina PE 437 – Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, com carga horária de 60 horas que tem como ementa:

A trajetória histórica da EJA. O adulto analfabeto. A função da EJA. A EJA na LDB e no Plano Nacional de Educação. Funções, funcionamento e políticas públicas. A EJA no Estado de Roraima: políticas públicas e perspectivas. A formação de professores para esta modalidade de ensino. (2009, p. 77)

Já as ementas e bibliografias de outras disciplinas que poderiam trazer em seu corpus elementos de discussão da EJA não o fazem, nem na apresentação do programa que poderia fazer essa relação a partir da perspectiva transversal. Sociologia da educação I e II, história da educação brasileira, currículo e as demais metodologias de ensino e os estágios são disciplinas



que no contexto da discussão do eixo da educação e diversidade poderia tratar a questão em voga.

Ao apontar as lacunas da formação para Educação de Jovens e Adultos no curso pesquisado, verifica-se que as disciplinas listadas apesar de não se caracterizarem como específicas para essa formação, são consideradas afins e deveriam pensar a inserção dessa discussão como forma de garantir aos licenciados o fortalecimento da formação em EJA.

Ainda que os sujeitos egressos dessa formação não atuem diretamente na EJA, a possibilidade de ampliar esses conteúdos de acordo com Soares (2008, p. 92) poderá possibilitar:

[...] uma visão mais ampla da educação como um processo que não ocorre só dentro da escola, mas no interior dos movimentos sociais, e que se relaciona à luta por uma sociedade melhor. Ou seja, a formação adquirida potencializava o profissional, mesmo que ele não fosse atuar especificamente com o público jovem e adulto e mesmo que a habilitação não ocupasse lugar de destaque no curso de Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam um papel relativamente "marginal" ocupado pela EJA no curso de Pedagogia pesquisado. Essa marginalidade também pode evidenciar outra lacuna na formação que é a distância entre a teoria discutida no curso e a prática na EJA. Estas relações também devem vir articuladas com as políticas públicas concretas voltadas a essa área do ensino.

Nesse sentido, investimento em pesquisa e programas projetos de extensão voltados para a educação de jovens e adultos são fundamentais para estreitar os vínculos entre a universidade e o campo de trabalho e promover a sensibilização e a disseminação do tema, sobretudo na formação inicial. A aproximação entre essas duas instâncias poderá facilitar a inserção profissional do recém-formado, à medida que também fortalece essa política educacional.

Para Soares (2008, p. 95) um dos grandes problemas na formação dos educadores da EJA, em pesquisa específica é "A falta de profissionalização do educador de EJA é



evidenciada, assim, pelos egressos, como o principal problema para uma inserção profissional específica.”

Neste trabalho, analisamos questões como a avaliação da formação na perspectiva da EJA e o lugar do profissional que trabalha com o público da EJA no contexto da política educacional. Isso contribui para reconstituir a histórica da inserção da EJA como política educacional e entender o significado dessa formação no currículo em questão. Por meio da análise documental foi possível verificar o quanto essa formação em EJA guarda, ainda, estreita relação com a dinâmica social da formação inicial dos licenciados em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Revista de Educação de Jovens e Adultos, São Paulo, n.11, abr. 2001.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Diretrizes para os cursos de Pedagogia. CNE/CP nº 1/2006. Brasília: CP/CNE, 2006.

BRASIL. Parecer do Conselho da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos. CEB/CNE 11/2000. Brasília: CNE, 1996.

BRASIL. Ensino Médio Inovador. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

MACHADO, M. M. A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. In: Reunião anual da ANPED, 23, 2000, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000. (Edição eletrônica).

MOLL, Jaqueline. EJA como política pública local: atores sociais e novas possibilidades educativas: Educação e Realidade. Porto Alegre, v.01, n.01, p. 09-24, jul./dez. 2004.

SOARES, Leôncio José Gomes. O Educador de Jovens e Adultos e sua Formação. Belo Horizonte: Educação e Revista, 2008. Nº 47, p. 83-100

UFRR. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Boa Vista – RR: UFRR, 2009.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

UNESCO, MEC. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - V CONFINTEA.
Brasília: MEC, 2004.